

# PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO DURANTE O PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA

CTNE-70.2018.6530.01 (Aditivo)



EXECUÇÃO:



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E

## RELATÓRIO MENSAL DE MONITORAMENTO DA PESCA ARTESANAL



ABRIL - 2021

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO  
DURANTE O PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA**

**CTNE-70.2018.6530.01 (Aditivo)**

**RELATÓRIO MENSAL DE MONITORAMENTO DA  
PESCA ARTESANAL**

**EXECUÇÃO:**



**RECIFE, 2021**

### **Equipe Executora**

Eng. William Severi (CREA-PE 10.942-D) - Coordenador

Eng. Ronaldo Almeida Lins (CREA-PE 20.521-D)

### **Equipe de apoio**

Kildares Almeida da Silva

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>3</b>
<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA.....</b>	<b>6</b>
2.2 – Das embarcações.....	7
2.3 – Dos apetrechos .....	9
<b>3.0 – RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 - SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 – BAIXO SÃO FRANCISCO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.0 – BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS UTILIZADAS .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>27</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional - FADURPE, através deste documento, apresenta o Relatório Mensal de Monitoramento da Pesca Artesanal referente ao período de 1 a 30 de abril de 2021, conforme Plano de Trabalho Consolidado e em atendimento ao Aditivo do Contrato CTNE 70.2018.6530.01, que se destina ao monitoramento da atividade pesqueira nos municípios do Rio São Francisco na área de abrangência, durante o período de redução de vazão do rio.

## **JUSTIFICATIVA**

Este Relatório tem por objetivo o cumprimento às condicionantes explícitas no Plano de Trabalho do Contrato. A área de abrangência dos serviços objeto desse relatório compreende os trechos Submédio e Baixo do Rio São Francisco, imediatamente a montante (2 km) da UHE Sobradinho até a foz do rio, submetidos à redução de vazão de que tratam as Autorizações Especiais emitidas pelo IBAMA desde 2013, concedidas para reduzir, em caráter emergencial, a vazão do rio em todo o vale do São Francisco.

## 1 – INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é de grande importância na vida dos seres humanos, sendo responsável pela implantação das grandes pequenas e médias cidades ribeirinhas de rios, mares e lagos, em todo o mundo. Realizada inicialmente com o cunho único de sobrevivência, é citada atualmente como atividade precursora na relação de trabalho econômico pelo homem.

Não diferentemente dos demais o Rio São Francisco, na língua tupi oriunda dos nossos precursores habitantes o chamavam de “Opará”, que quer dizer “Rio Mar”, teve uma fundamental importância na formação dos aglomerados em todo o seu percurso tendo sido os primeiros habitantes da bacia do São Francisco, cujo modo de se utilizar de suas águas produziu como herança dessa utilidade o transporte, a agricultura nas lavouras de vazante, a criação de animais e a Pesca.

O Rio São Francisco é classificado como o terceiro maior rio brasileiro. Com uma extensão de 2.700km (IBGE)<sup>1</sup>, banha os estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco Sergipe e Alagoas, margeando cerca de 521 municípios que integram três regiões brasileiras dentre as quais a Região Nordeste com grande parte dos seus municípios no semiárido nordestino, região caracteristicamente de baixa pluviosidade e historicamente reconhecida pelos baixos índices de desenvolvimento econômico e elevados índices de pobreza por parte de seus habitantes, desaguardo por fim no Oceano Atlântico, desse modo é carinhosamente denominado “Rio da Integração Nacional”.

Estudos mais recentes realizados pela CODEVASF<sup>2</sup>, estabelece sua extensão em 2.814km a partir de sua nascente histórica na serra da Canastra em Minas Gerais. Diante de toda essa grandeza o Rio desenvolve um grande

---

<sup>1</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<sup>2</sup> CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

papel na economia dessas regiões pela diversidade de aproveitamento de suas águas destacando-se a geração de energia elétrica, a agricultura, o turismo a navegação, a aquicultura e não menos importante a Pesca, que é realizada predominantemente de forma artesanal.

Banha os estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, além do Distrito Federal, margeando cerca de 521 municípios brasileiros, conforme dados registrados pela Agência Nacional de Águas (ANA). Essa denominação lhe é dada não apenas pela sua grandeza, mas, principalmente, por integrar três regiões brasileiras, dentre as quais a região Nordeste, caracteristicamente de baixa pluviosidade e historicamente reconhecida pelos baixos índices de desenvolvimento econômico e elevados índices de pobreza por parte de seus habitantes.

Entre as atividades de importância econômica no aproveitamento de suas águas, destacam-se a geração de energia elétrica, a agricultura, o turismo, a navegação e, não menos importante, a pesca, predominantemente a modalidade de pesca artesanal, mediante o aproveitamento de sua rica ictiofauna.

Diversos trabalhos citam a existência de cerca de 158 espécies de peixes de água doce que habitam ou habitavam a bacia do São Francisco (BRITSKI et al., 1988; SATO & GODINHO, 1999; ALVES & POMPEU, 2001). Entretanto, trabalhos de revisão de bibliografia especializada (LUTKEN, 1875; EIGENMANN, 1917-1927; FOWLER, 1948, 1950, 1951; FOWLER, 1954, TRAVASSOS, 1960; GARAVELLO, 1979; BRITSKI, 1984; ALVES & POMPEU, 2001; REIS et al., 2003, ROSA et al., 2003; PINTO- COELHO, 2006; FROESE & PAULY, 2008; ESCHMEYER, 2008; GODINHO, 2009), além de coletas realizados entre os anos 2002 a 2008, estimam cerca de 244 espécies habitando apenas as regiões do médio e Baixo São Francisco, sendo 214 nativas, 138 não endêmicas, 76 endêmicas, 24 introduzidas e 6 marinhas (BARBOSA & SOARES, 2009).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

### 2.1 – Localização e trabalho de Campo

Os dados que norteiam esse relatório foram obtidos por Amostradores previamente selecionados e treinados para realizar o acompanhamento em cada município nas áreas de desembarque e preenchimento de planilhas próprias (anexo) e retrata a produção pesqueira realizada no período de 01 a 30 de abril de 2021 por Pescadores selecionados pelos Amostradores.

Os municípios elencados para o monitoramento da pesca estão localizados e distribuídos da forma a seguir:

#### **Submédio São Francisco:**

Bahia: Abaré; Ibó; Juazeiro e Sobradinho.

Pernambuco: Belém do São Francisco; Cabrobó; Lagoa Grande; Orocó;  
Petrolina e Santa Maria da Boa Vista.

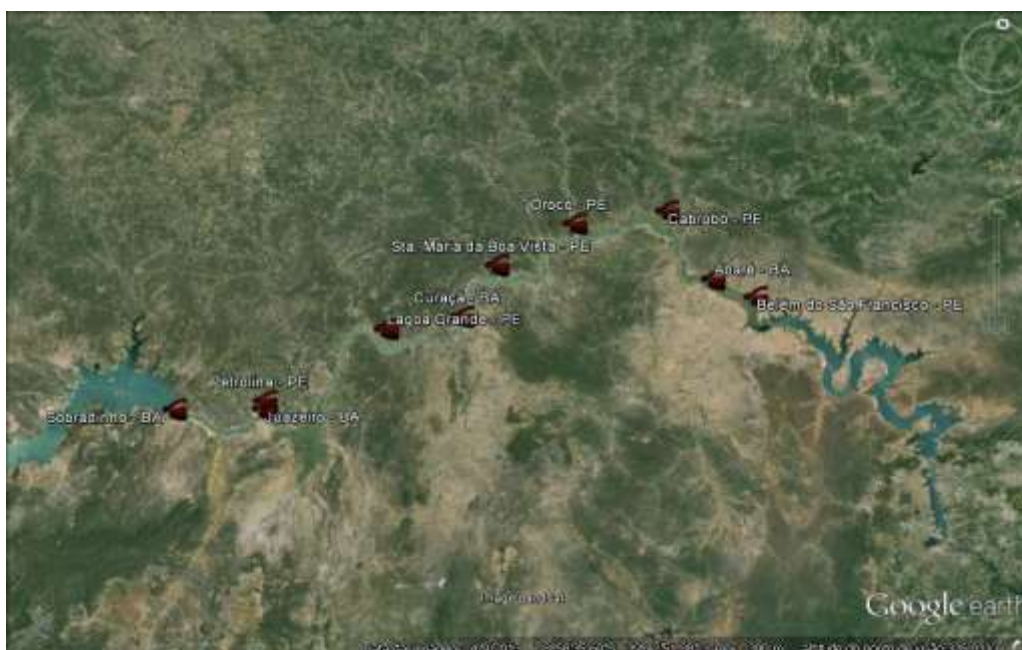


Figura 1- Posição geográfica dos municípios elencados, situados na região do Submédio São Francisco



### Baixo São Francisco:

Alagoas: Belo Monte; Igreja Nova; Pão de Açúcar; Penedo; Piaçabuçu; Piranhas; Porto Real do Colégio; São Brás e Traipú.

Sergipe: Amparo do São Francisco; Brejo Grande; Canhoba; Canindé do São Francisco; Gararú; Ilha das Flores; Neópolis; Poço Redondo; Porto da Folha; Propriá e Santana do São Francisco.



Figura 2 – Distribuição geográfica dos municípios elencados, situados na região do Baixo São Francisco

## 2.2 – Das embarcações

Os Pescadores cadastrados possuem embarcações tipo canoa, construídas em madeira e com tamanho que variam de 4,5 a 6 m de comprimento, sendo o tipo predominante em toda a área levantada (Figura 3), e utilizam para a sua propulsão um pequeno motor de fixação na popa, conhecido popularmente por “motor de rabeta”, cuja potência utilizada nas pescarias varia de 5,5 a 7 HP (Figura 4) e em muito menor proporção o remo e a vela.



Figura 3 - Embarcação tipo canoa utilizada na pesca artesanal da região.



Figura 4 - "Motor de Rabeta" empregado nas embarcações da região.

### 2.3 – Dos apetrechos

De acordo com o relato dos Amostradores e conversa com os Pescadores os apetrechos de pesca mais utilizados são:

1 - **Redes de emalhar de espera e deriva** - confeccionadas geralmente com fio monofilamento de poliamida, com entralhes de flutuadores (bóias) de isopor na parte superior e chumbo na parte inferior (Figura 5). O tamanho da malha varia de 12 a 50 mm entrenós, levando-se em consideração a espécie a ser capturada.

2 - **Tarrafa** - Confeccionada com fio nylon monofilado ou de poliamida, a tarrafa (Figura 6) é caracterizada por ser uma rede de encobrir, que se abre quando lançada formando um círculo e se fecha naturalmente quando recolhida. O tamanho da malha varia em função da pescaria desejada, seu comprimento é popularmente medido em “palmos” e varia em função da habilidade do “tarrafeador”.



Figura 5 – Rede de emalhar



Figura 6 - Tarrafa

Utilizam-se ainda Covos, pequenas pargueiras rústicas denominadas localmente de "Grozeiras", tridente denominado "Chuncho", e até equipamentos indígenas usados pelas mulheres nativas da área de Porto Real do Colégio, como o "Cuvu".(Figuras 7, 8, 9 e 10).

É largamente comentada a pesca de mergulho que é atualmente realizada em quase todos os municípios trabalhados, cujos pescadores utilizam como apetrecho o arpão, disparado por arbaletes. Esse tipo de pescaria tem causado grande polêmica nas comunidades, pois parte condenam sua utilização e boa parte o defendem como instrumento seletivo.



Figura 7 - Covo de poliamida



Figura 8 "Grozeira"



Figura 9 - Chuncho



Figura 10 - Cuvu

### **3.0 – RESULTADOS**

#### **3.1 - Submédio São Francisco**

##### **3.1.1 – Volume e espécies capturadas**

Os resultados do presente relatório foram obtidos pela produção dos pescadores selecionados para a Região do Submédio São Francisco, durante o período de 1 a 30 de abril de 2021, nos municípios de: Abaré, Ibó, Juazeiro e Sobradinho no Estado da Bahia e Belém do São Francisco, Cabrobó, Orocó, Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande e Petrolina em Pernambuco.

A produção total amostrada nessa Região, no mês de abril/2021, foi de 8.443,75 Kg de pescado para um esforço conjunto de 1.330 Pescadores.dia. Os municípios de Orocó com 1.223 kg, Sobradinho (1.201,5 kg); Petrolina (1.120,3 kg) e Juazeiro (1.078,3 kg) registraram, nessa amostra, resultados acima de 1.000 kg. O município de Abaré com 285,5 kg registrou o menor resultado, sendo o único a apresentar volume inferior a 500 kg, tendo os resultados dos demais oscilado com volumes entre 550 e 996 kg de pescado.

A CPUE média da região foi de 6,35 Kg/pescadores.dia, e os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Ibó-BA tiveram baixa frequência dos pescadores na atividade, o que resultou num esforço de pesca com números inferiores a 100 pescadores.dia. Entretanto, o município do Ibó, com o menor esforço da região, obteve a maior CPUE (13,11 kg/pescadores.dia) (Tabela 1). Esse resultado ainda reflete a acomodação da situação e os efeitos resultantes da pandemia do Coronavírus, que tem se apresentado como um transtorno para diversas atividades econômicas e produtivas, no Brasil e no Mundo.

Os municípios de Orocó, Sobradinho, Juazeiro, Ibó e Petrolina foram aqueles, em ordem decrescente, que apresentaram os maiores índices de participação relativa, superiores a 10% na amostra de abril/2021, sendo Abaré, com 3,38%, o único que obteve índice inferior a 5% de participação (Figura 11).

Tabela 1 - Total pescado, esforço de pesca e CPUE, por município, no Submédio São Francisco na amostra do período de 1 a 30 de abril de 2021.

Municípios	Total pescado (kg)	Esforço (Pesc.dia)	CPUE (kg/Pesc.dia)
Sobradinho - BA	1.201,5	161,00	7,46
Juazeiro - BA	1.078,3	147,00	7,34
Petrolina - PE	1.120,6	168,00	6,67
Lagoa Grande - PE	599,0	149,00	4,02
Sta. Maria da B. Vista - PE	565,9	94,00	6,02
Orocó - PE	1.223,0	115,00	10,63
Cabrobó - PE	818,0	144,00	5,68
Abaré - BA	285,5	102,00	2,80
Ibó - BA	996,0	76,00	13,11
Belém do S. Francisco - PE	556,0	174,00	3,20
<b>TOTAL</b>	<b>8.443,8</b>	<b>1.330,00</b>	<b>6,35</b>

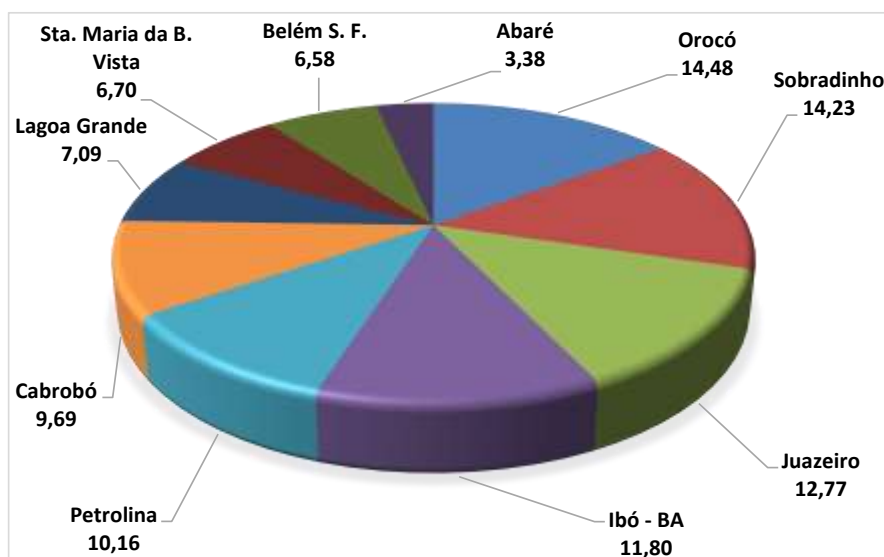


Figura 11 – Participação relativa dos municípios (%), no volume pescado na amostragem do Submédio São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

O PACU, *Metynnis spp. e Myleus micans* (Reinhardt, 1874), com um total de 2.888 kg pescados, continua com posição destacada na amostragem do Submédio São Francisco, com o maior volume de captura da região, tendo sua captura representado 34,20% do volume total capturado. Os municípios de

Sobradinho com 736 kg; Petrolina (539,7 kg), Juazeiro (527,3) e Lagoa Grande 424 kg, apresentaram em ordem decrescente os maiores volumes de captura da espécie, tendo o município de Lagoa Grande mantido destaque especial para essa espécie, com volume total pescado correspondente a 70,78% do volume bruto produzido pelos pescadores selecionados pelo amostrador desse município (Figura 12 e Tabela 2).

A CURIMATÃ, representada pelas espécies *Prochilodus argenteus* (Agassiz, 1829) e *P. costatus* (Valenciennes, 1850), continua sendo a segunda espécie de ocorrência também nessa amostra, cujo quantitativo capturado foi de 1.767,1 kg, o que representou 20,93% do total pescado, sendo as únicas espécies com capturas superiores a 1.000 kg. O município de Ibó, com 303 kg, mantém o maior volume capturado da espécie, entre os municípios do trecho, seguido de Petrolina (283,6 kg), Juazeiro (214,6 kg), Cabrobó (201 kg); Sobradinho (190 kg), Orocó (180 kg) e Santa Maria da Boa Vista (176,1 kg), os quais apresentaram capturas acima de 150 kg (Tabela 2).

O PIAU – *Leporinus* spp.; a PIRANHA – *Pygocentrus piraya* e o TUCUNARÉ – *Cichla* spp., complementaram o quadro das espécies mais pescadas, com volumes que oscilaram entre 874 e 500 kg por espécie, dentre o total pescado no trecho Submédio nessa amostra (Figura 12 e Tabela 2). Cabe destacar as espécies Pacu, Curimatã e Piau, pela sua captura em todos os municípios amostrados.

As espécies CARÍ – *Hypostomus* spp.; TILÁPIA – *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758); CANANÃ - *Hypostomus alatus* (Casteinau, 1855); PIRAMBEBA - *Serrasalmus brandtii* (Lütken, 1875); PIAU-CUTIA – *Leporinus obtusidens*; APAIARÍ – *Astronotus ocellatus*; TRAÍRA – *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794) e a PESCADA BRANCA – *Plagioscion squamosissimus*, apareceram nessa ordem, com participação relativa decrescente na amostra variando de 5,10 a 1,07%.

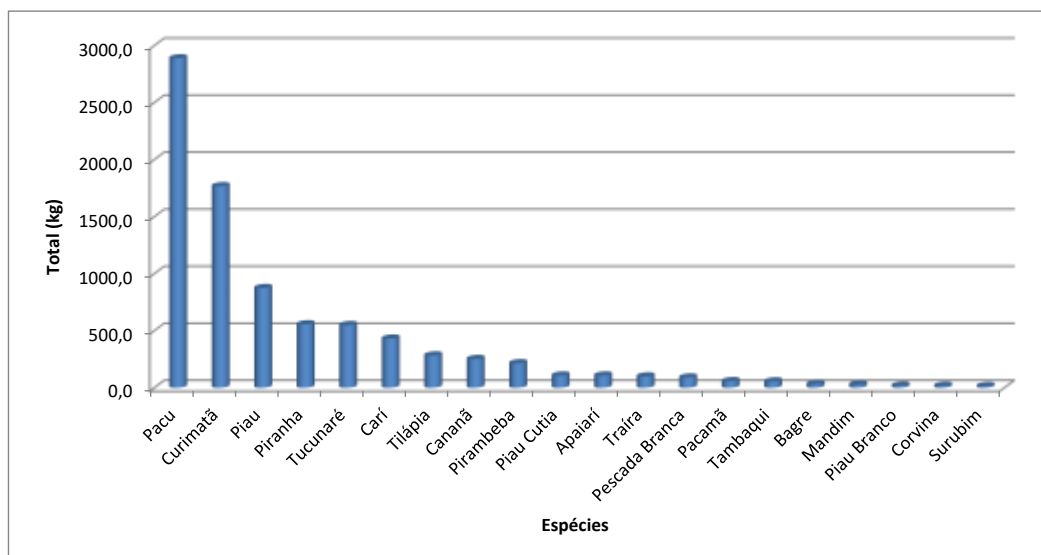


Figura 12 – Volume de pescado capturado por espécie na amostra do Submédio São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

Tabela 2 – Totalização das espécies capturadas na amostragem dos municípios do Submédio São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

Espécies	Municípios										TOTAL (kg)	%
	Sobradinho	Juazeiro	Petrolina	Lagoa Grande	Sta. Maria da B. Vista	Orocó	Cabrobó	Abaré	Ibó - BA	Belém S. F.		
Pacu	736	527,3	539,7	424	107,5	220,5	125	38	167	3	2888,0	34,20
Curimatã	190	217,9	283,6	79	176,1	180	201	65,5	303	71	1767,1	20,93
Carí	15	13	117,8		73	138	16	32,2	26		431,0	5,10
Corvina						4			13		17,0	0,20
Piau	62	75	97,8	96	39,4	110,5	126	50,3	134	83	874,0	10,35
Tucunaré		18			30,65	99,5	49	52,2	200	100	549,4	6,51
Piranha	173,5	30,7	55,9		6,7	55,5	36		132	66	556,3	6,59
Tilápia		25				45			18	195	283,0	3,35
Apaiari		70					2			35	107,0	1,27
Cananã		83,6			2,5	15,5	103	47,3			251,9	2,98
Surubim			14,3								14,3	0,17
Pescada Branca					1	7	82				90,0	1,07
Traíra					1	64,5	31		3		99,5	1,18
Piau Cutia	8,5	1			70,5	27					107,0	1,27
Bagre					17,2	13,5	2				32,7	0,39
Tambaqui			11,5			41				3	55,5	0,66
Pacamã		1,6			2,2	31	23				57,8	0,68
Pirambeba	16,5				27,9	170,5					214,9	2,55
Mandim					6,8		22				28,8	0,34
Piau Branco		15,2			3,4						18,6	0,22
<b>TOTALS</b>	<b>1201,5</b>	<b>1078,3</b>	<b>1120,6</b>	<b>599,0</b>	<b>565,9</b>	<b>1223,0</b>	<b>818,0</b>	<b>285,5</b>	<b>996,0</b>	<b>556,0</b>	<b>8443,75</b>	<b>100,00</b>



As demais espécies, com menos de 1% cada, foram agrupadas dentro da categoria **"Outras"**, totalizando 224,7 kg do volume total pescado na região e perfazendo 2,66% de participação relativa conjunta na amostra (Figura 13).

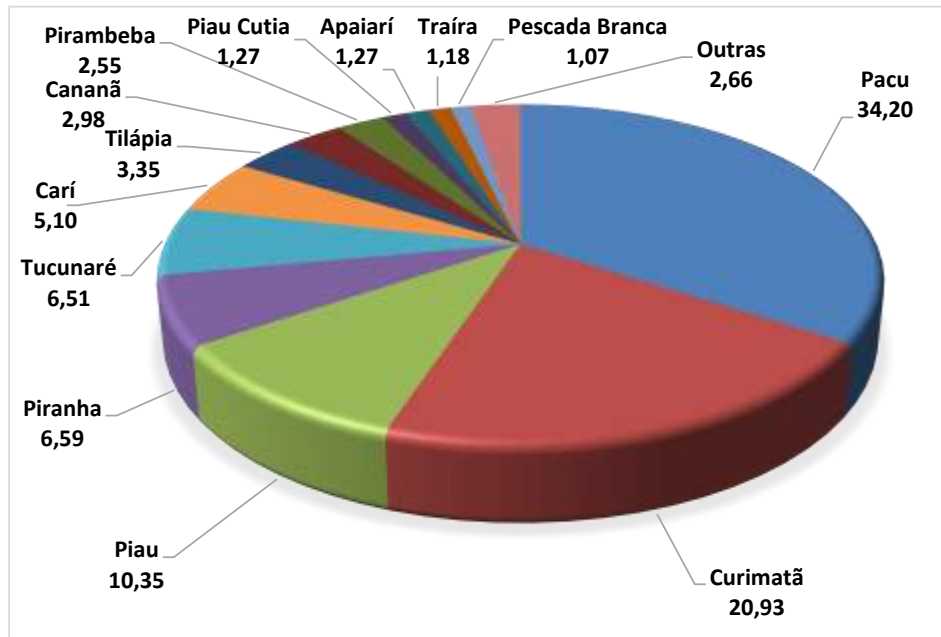


Figura 13 – Participação relativa (%) das espécies capturadas no Submédio São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

### 3.1.2 - CPUE – Captura Por Unidade de Esforço

O volume total capturado na região foi de 8.443,75 Kg, resultante de um esforço de 1.330 Pescadores.dia, valor obtido pela soma dos dias trabalhados individualmente por cada pescador. A Captura por Unidade de Esforço – CPUE foi calculada pelo quociente entre o volume total capturado (kg) na Região e o esforço de pesca, representado pela soma total dos dias pescados pelos pescadores monitorados nos municípios elencados para a amostragem, obtendo-se uma CPUE média na Região para o período amostral de 6,35 kg/pescador.dia, utilizando-se a fórmula:

$$CPUE = \frac{B_t}{\sum DdP}, \text{ onde:}$$

CPUE – Captura Por Unidade de Esforço;

B<sub>t</sub> - Biomassa total capturado no período; e

D<sub>p</sub> – Dias pescados pelos Pescadores.

Os municípios do Ibó-BA com 13,11 kg/pescador.dia; Orocó com 10,63 kg/pescador.dia; Sobradinho com 7,46 kg/pescador.dia; Juazeiro com 7,34 kg/pescador.dia e Petrolina com 6,67 kg/pescador.dia apresentaram CPUEs com índices superiores à média regional no período, o qual foi de 6,63 Kg/pescador.dia. Estes municípios foram seguidos, em ordem decrescente, por Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Lagoa Grande e Belém do São Francisco, que obtiveram CPUEs oscilando entre 6,02 e 3,20 kg/pescador.dia, e por último novamente o município de Abaré, com apenas 2,80 kg/pescador.dia (Figura 14).

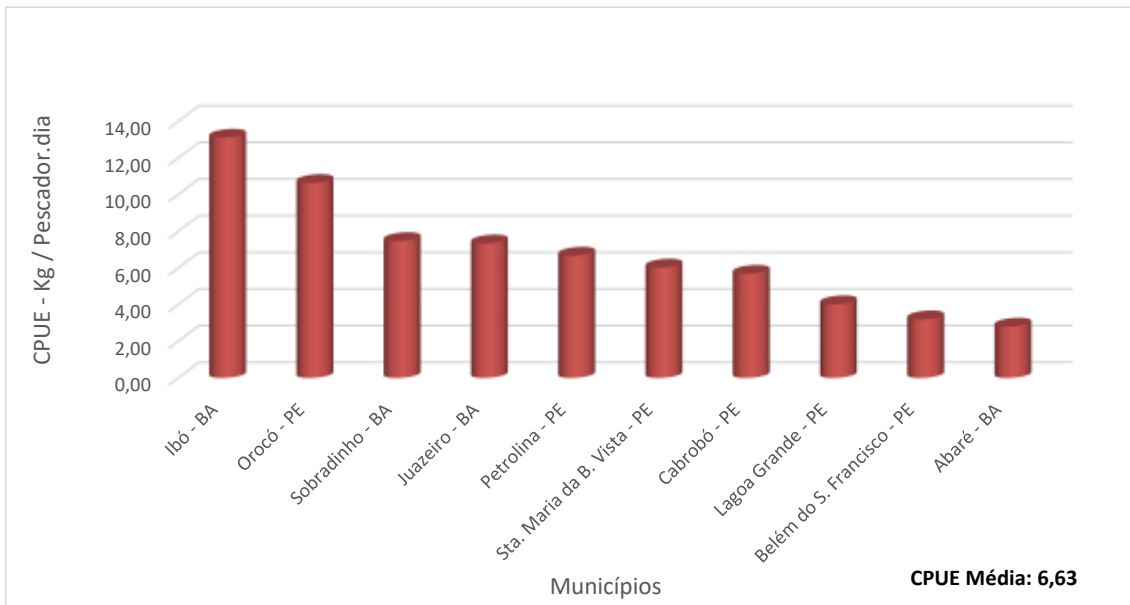


Figura 14 – Representação da CPUE por município na amostragem do Submédio São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

## 3.2 – Baixo São Francisco

### 3.2.1 Volume e espécies capturadas

No Baixo São Francisco, as coletas foram realizadas no período de 1 a 30 de abril 2021, tendo sido registrado um volume capturado no período de 21.303,41 kg de pescado, produzidos pelo esforço de 3.164 Pescadores.dia, com CPUE média de 6,73 kg/pescador.dia. Os municípios de Santana do São Francisco, Piranhas, Belo Monte, Brejo Grande, Pão de Açúcar, São Brás, Porto Real do Colégio (APAVASF), Piaçabuçu, Poço Redondo, Canindé do São Francisco, Amparo do São Francisco e Porto Real do Colégio (Colônia Z-35) foram aqueles que atingiram volumes capturados com valores acima de 1.000 kg de peixes pescados.

Tabela 3 - Total pescado, esforço de pesca e CPUE, por município, no Baixo São Francisco na amostra do período de 1 a 30 de abril de 2021.

Municípios	Total Pescado (Kg)	Esforço (Pesc.dia)	CPUE (Kg/Pesc.dia)
Canindé do S. Francisco - SE	1071,0	171	6,26
Poço Redondo - SE	1150,9	101	11,40
Porto da Folha - SE	667,9	100	6,68
Gararu - SE	487,0	132	3,69
Canhoba - SE	271,5	90	3,02
Amparo do S. Francisco - SE	1055,0	113	9,34
Propriá - SE	642,3	150	4,28
Santana do S. Francisco - SE	1942,5	145	13,40
Neópolis - SE	620,5	197	3,15
Ilha das Flores - SE	259,3	84	3,09
Brejo Grande - SE	1396,0	217	6,43
Piranhas - AL	1834,7	119	15,42
Pão de Açúcar - AL	1269,3	123	10,32
Belo Monte - AL	1799,0	160	11,24
Porto R. Colégio (APAV-AL)	1211,1	166	7,30
Porto R. Colégio (Z-35)-AL	1016,0	258	3,94
São Brás - AL	1211,5	172	7,04
Igreja Nova - AL	505,5	162	3,12
Penedo - AL	905,0	139	6,51
Piaçabuçu - AL	1159,0	246	4,71
Traipú	828,5	119	6,96
<b>TOTAL</b>	<b>21303,4</b>	<b>3164</b>	<b>6,73</b>

Dentre as espécies capturadas destacaram-se por ordem decrescente de participação, por volume, as seguintes: o PIAU - *Leporinus* spp.; o PACU - *Metynnis* spp. e *Myleus micans* (Reinhardt, 1874); A CURIMATÃ - *Prochilodus argenteus* (Agassiz, 1829) e *Prochilodus costatus* (Valenciennes, 1850); o TUCUNARÉ - *Cichla* spp.; o PIAU-BRANCO - *Schizodon knerii* (Steindachner, 1875); o CAMORIM - *Centropomus* spp. e a PIRANHA - *Pygocentrus piraya*; que foram em ordem decrescente na amostra do mês de abril/2021, as espécies com volumes capturados superiores a 1.000 kg e que apresentaram participação relativa na captura total da amostra valores acima de 5,72%, (Figura 15), tendo sido responsáveis por 64,44% da captura na Região (Tabela 3).

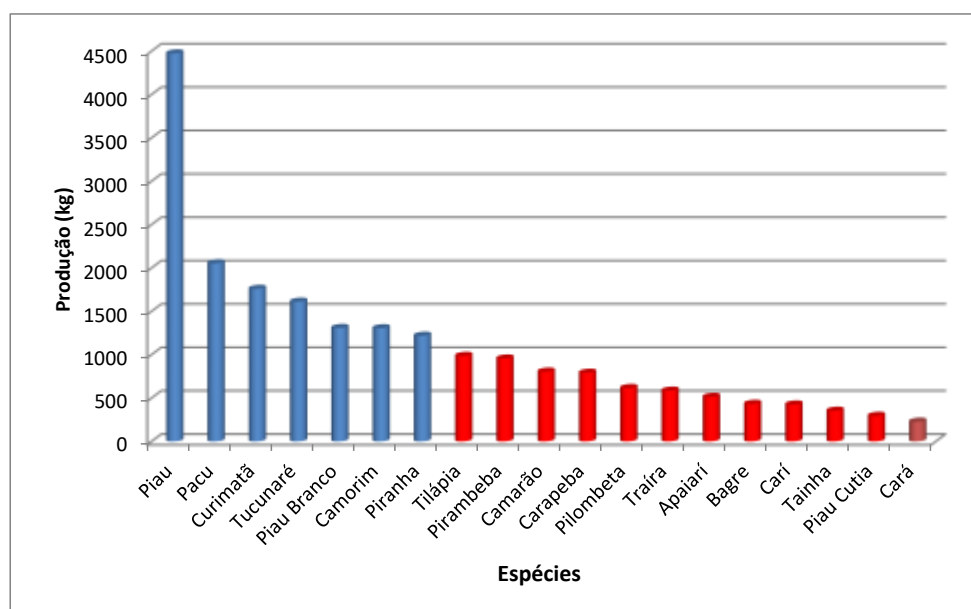


Figura 15 – Volume de produção das espécies com participação relativa superior a 1%, capturadas no Baixo São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

As espécies Tilápia, Pirambéba, Camarão, Carapeba, Pilombeta, Traíra, Apaiari, Bagre, Carí, Tainha e Piau-cutia representaram, em ordem decrescente, as demais espécies com índices de participação relativa acima de 1,00%, com valores entre 4,63 e 1,07% (Figura 15). As demais, totalizando 12 espécies com ocorrência na amostra, apresentaram percentuais inferiores a 1% e somaram

juntas 589 kg pescados, cuja soma dos índices de participação relativa conjunta foi de 2,96% do volume capturado na Região durante o período amostral, tendo sido agrupados na categoria “**Outras**” (Figura 16).

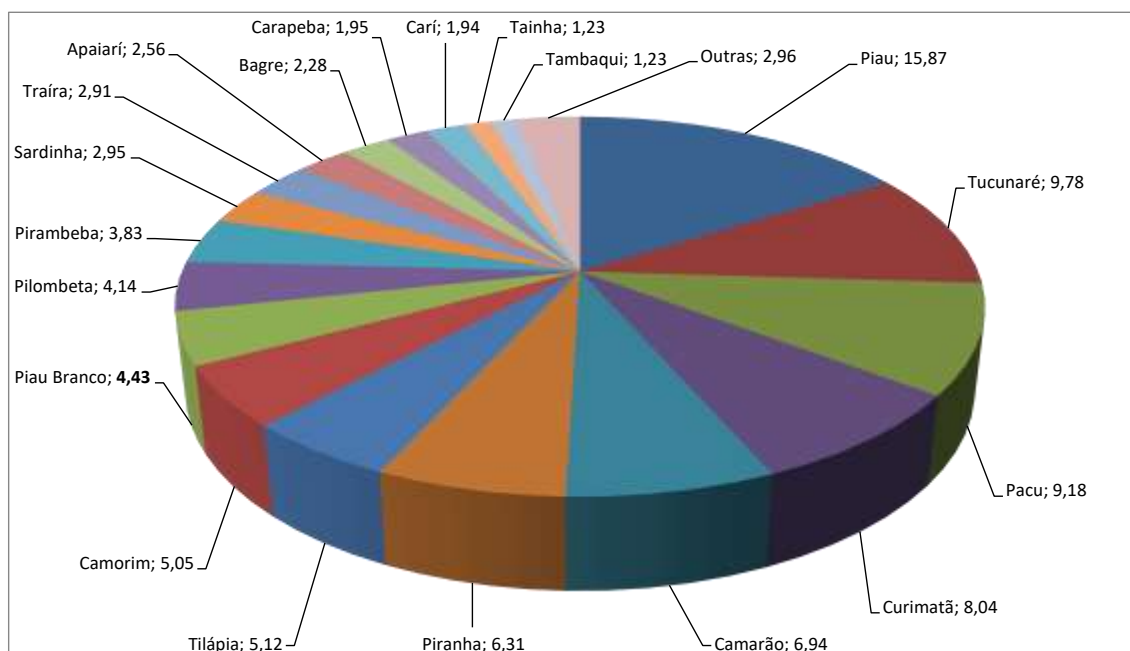


Figura 16 – Participação relativa (%) das espécies na amostra do Baixo São Francisco, capturadas no período de 1 a 30 de abril de 2021.

É importante frisar a ocorrência de captura das espécies de Piau e da Piranha em todos os municípios amostrados, seguidos do Tucunaré, do Pacu, da Curimatã e da Pirambeba, que apresentaram ocorrências na maioria dos municípios. A Pilombeta vem aos poucos retomando razoáveis índices de captura, tendo nessa amostra apresentado um volume capturado de 615,6 kg no trecho do Baixo São Francisco, com incidência até Amparo do São Francisco, tendo apresentado volumes mais consistentes a partir de Penedo. Piaçabuçu vem retomando a captura mais intensiva dessa espécie, já representando 70,04% do total de pescado capturado nesse município.

A Figura 17 apresenta a participação dos municípios no volume de captura da amostra, com as produções dos municípios de Santana do São Francisco (1.842,5 kg); Piranhas (1.834,7 kg); Belo Monte (1.799 kg); Brejo Grande (1.396 kg); Pão de Açúcar (1.269,2 kg); São Brás (1.211,5 kg); Porto

Real do Colégio – APAVASF (1.211,1 kg); Piaçabuçu (1.159 kg); Poço Redondo (1.150,9 kg); Canindé do São Francisco (1.071 kg); Amparo do São Francisco (1.055 kg) e Porto Real do Colégio - Colônia Z-35 (1.016 kg) apresentado volumes capturados acima de 1.000 kg nessa amostra.

Os demais municípios apresentaram produções que variaram entre 905 e 259 kg. Para essa amostra de abril/2021, o município de Ilha das Flores apresentou a menor produção, com um total amostrado de 259 kg pescados (Tabelas 4-A e 4-B).

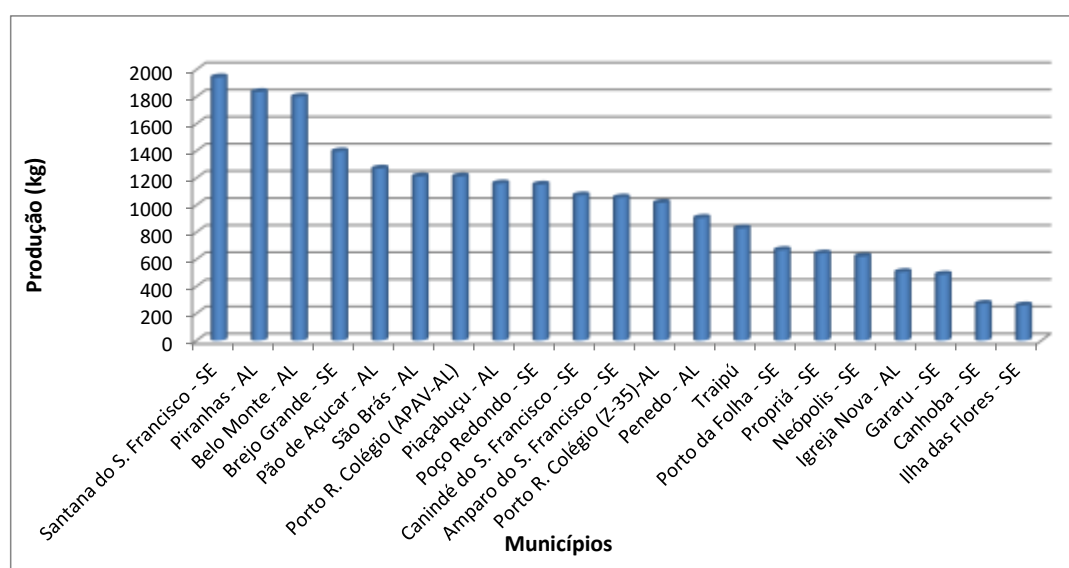


Figura 17 – Participação dos municípios no volume total capturado no Baixo São Francisco, no período 1 a 30 de abril de 2021.

Não houve registro de ocorrências de capturas de Siris e Guaiamuns na amostra do mês de abril/2021.

Tabela 4-A – Volume total por espécie capturada nos municípios do Baixo São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

Espécies	Municípios									
	Canindé S.F.	Piranhas	Poço Redondo	Pão de Açúcar	Belo Monte	Porto da Folha	Gararu	Traipu	Canhoba	Amparo S.F.
Piau	162,5	466,1	392,1	460,35	651	121	211	80,6	49,5	343,2
Curimatã	226	359,3	166,2	98,9	78	63,4	65	86,1	32	161,8
Pacu	90	213,7	140,5	302,4	574	161,9	86	67	22	56,5
Pilombeta										10,6
Camarão			9,4						40	63
Traíra						5,8	32	42,7	55	106,5
Camorim	3,5	4	13	40		8,9		23,5		36,9
Tucunaré	4	81,6	114,1		12	92,9	5	115,01	30	61,9
Tilápia			88		33	16,6	3		3,5	28,2
Piranha	96,5	99,3	82,2	57,6	68	40,3	20	53,6	10,5	42
Carapeba			40,7			7,6		73	0,5	
Carí	40,5	307,8	19		31	4		4,6		13,6
Camurupim	12									
Pirambeba			34	33	246	16,9	65	69,55	27,5	92,2
Piau Branco	330	139		277	94	39,5				
Piau Cutia	85	163,9	9,6							
Apaiarí			17,8			19,5			1	
Bagre										4
Sarapó						0,3				
Aragu						41				11,6
Tainha										
Piaba			12,3			5		34,3		11,8
Peixe Porco										
Pescada Branca						5,8				
Saburica										
Cará			12		12			172,8		3,9
Tambaqui	21					14		5,7		
Xaréu										
Vermelha										
Lambιά						3,5				7,3
Sardinha										
<b>Total</b>	<b>1071</b>	<b>1834,7</b>	<b>1150,9</b>	<b>1269,3</b>	<b>1799</b>	<b>667,9</b>	<b>487</b>	<b>828,46</b>	<b>271,5</b>	<b>1055</b>



Tabela 4-B - Volume total por espécie capturada nos municípios do Baixo São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021 (Continuação).

Espécies	Municípios											TOTAL (kg)
	Propriá	Porto Real (APAVASF)	Porto Real Z - 35	São Brás	Igreja Nova	Santana S. F.	Penedo	Neópolis	Ilha das Flores	Brejo Grande	Piaçabuçu	
Piau	34,3	715,5	30,5	116,5	39,5	364,5	63	60,5	7	88	16,6	4473,25
Curimatã	51,1	62,6	88		12,5	130,3	70,5		7			1758,7
Pacu	9,2	44,8	61,5	9	39	137,6	30,5	5,4	3			2054
Pilombeta							43		119,3	11,5	431,2	615,6
Camarão	16,1	70		281,5	271,5		53					804,5
Traíra	7,6	92,6		86	3	56,5	42		2	33	20,5	585,2
Camorim	173,5			6	12	118,6	89,5	76,1	10	305,5	383,9	1304,9
Tucunaré	76,5	131,7	268,5	114,5	32	247,1	62	82,8	3	5,5	71	1611,11
Tilápia	24,9		192	223	29	163	44,5	78		59,5		986,2
Piranha	61,4	12,6	42,5	103,5	14,5	175,1	52,5	138,4	1,5	15	31,5	1218,5
Carapeba	28,6				22	181,8	38	25,2	70,5	296,5	6,9	791,3
Carí	4,9											425,4
Camurupim												12
Pirambeba	30,3	51,2	5	117,5	26,5	27	48	51,4	14		0,5	955,55
Piau Branco	59					230	87	49,9	2,5			1307,9
Piau Cutia						36,5						295
Apaiarí	1,9		274,5	151	4		25	3,1	2		13,3	513,1
Bagre							14,5	49,7	12	248	104,9	433,1
Sarapó												0,3
Aragu	10											62,6
Tainha						30,5	2			242,5	78,7	353,7
Piaba	50,5								0,5			114,4
Peixe Porco						25,5	4,5		3,5			33,5
Pescada Branca												5,8
Saburica		6,4										6,4
Cará		23,7		3								227,4
Tambaqui			53,5				21					115,2
Xaréu						18,5			1,5	87		107
Vermelha										4		4
Lambiá	2,5											13,3
Sardinha							114,5					114,5
<b>Total</b>	<b>642,3</b>	<b>1211,1</b>	<b>1016</b>	<b>1211,5</b>	<b>505,5</b>	<b>1942,5</b>	<b>905</b>	<b>620,5</b>	<b>259,3</b>	<b>1396</b>	<b>1159</b>	<b>21303,4</b>

### 3.2.2 - CPUE – Captura Por Unidade de Esforço

O volume total capturado na Região do Baixo São Francisco no período amostral foi de 21.303,4 kg, produzidos pelo esforço de 3.164 Pescadores.dia.

O número de dias foi calculado pela soma dos dias trabalhados individualmente por cada pescador. A Captura por Unidade de Esforço – CPUE foi obtida pelo quociente entre o volume total capturado (kg) nos municípios monitorados no Baixo São Francisco, dividido pela soma total dos dias trabalhados pelos pescadores que foram selecionados nos municípios elencados para a região, obtendo-se uma CPUE média de 6,73 kg/Pescador.dia, utilizando-se a fórmula:

$$CPUE = \frac{Bt}{\sum DdP}, \text{ onde:}$$

CPUE – Captura Por Unidade de Esforço;

Bt - Biomassa total capturado no período; e

DpP – Dias pescados pelos Pescadores.

Os municípios de Piranhas com 15,42 kg/pescador.dia; Santana do São Francisco com 13,40 kg/pescador.dia; Poço Redondo com 11,40 kg/pescador, Belo Monte com 11,24 kg/pescador.dia; Pão de Açúcar com 10,32 kg/pescador.dia; Amparo do São Francisco com 9,34 kg/pescador.dia; Porto Real do Colégio – APAVASF com 7,30 kg/pescador.dia; São Brás com 7,04 kg/pescador.dia e Traipú com 6,96 kg/pescador.dia apresentaram CPUEs com índices superiores à média regional, que foi de 6,73 Kg/pescador.dia, enquanto Porto Real do Colégio (Colônia Z-35); Gararú; Neópolis; Igreja Nova, Ilha das Flores e Canhoba apresentaram, em ordem decrescente, índices abaixo de 4,0 kg/Pescador.dia (Figura 18).

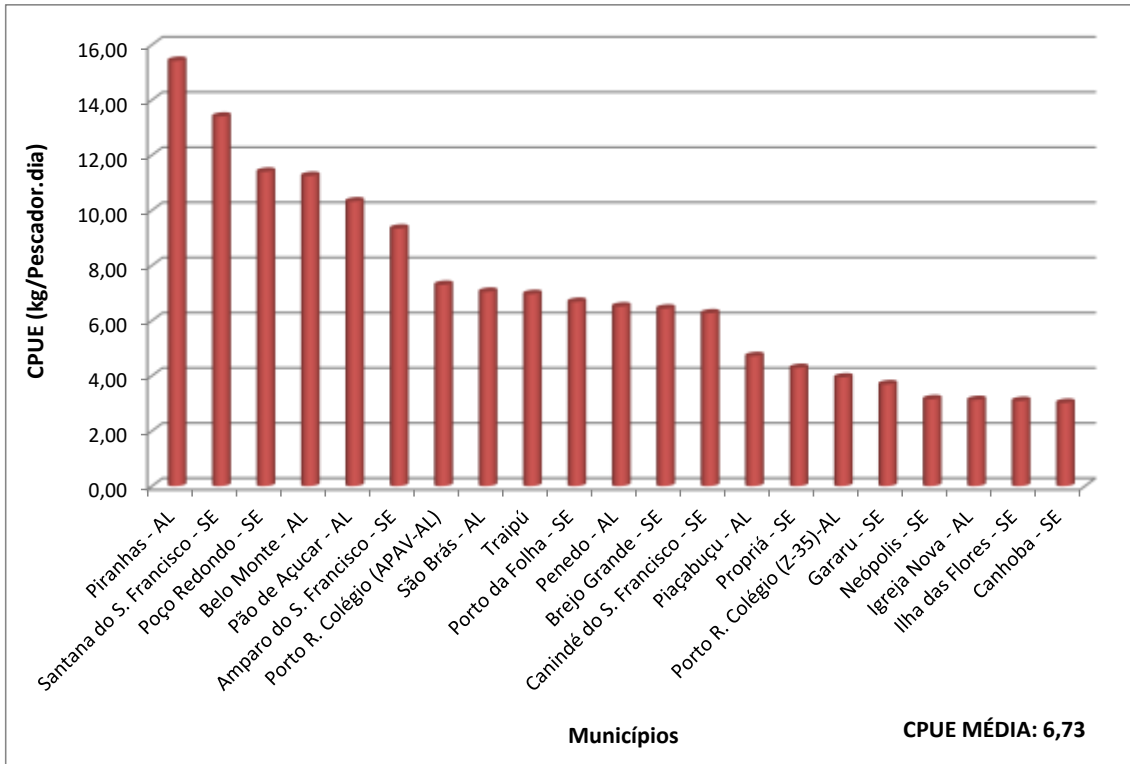


Figura 18 - Representação da CPUE, por município, na amostragem do Baixo São Francisco, no período de 1 a 30 de abril de 2021.

#### **4.0 – BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS UTILIZADAS**

Barbosa, J.M. & Soares, E.C. Perfil da ictiofauna da bacia do São Francisco: estudo preliminar. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca. Vol. 4, n. 1, p. 155-172. 2009.

Dantas, L.H.N.; Santos, E.J.S.; Lemos, L.T.; BARBOSA, J.M.; SOARES, E.C.S . Análise do desembarque de pescado em duas regiões do Baixo São Francisco. In: IV ENPAP, III Seminário de Piscicultura Alagoana e IV Semana de Maricultura Alagoana, 2008, Penedo, AL. Anais do IV ENPAP, III Seminário de Piscicultura Alagoana e IV Semana de Maricultura Alagoana. Penedo,AL: SEBRAE, 2008. v. 2. p. 21-25.

Godinho, A. L. & Godinho, H. P. Uma breve visão sobre o São Francisco. In: Hugo Pereira Godinho; Alexandre Lima Godinho. (Org.). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

Lima, D. C. & Melo, L.A. As atividades econômicas no rio São Francisco em detrimento aos pescadores(as) artesanais. 65ª. Reunião Anual da SBPC. UFPE, Recife. 2013.

Sato, Y. & Godinho, H.P. Peixes da bacia do São Francisco. In: Lowe-McConnell, R.H. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. São Paulo: EDUSP, 1999.

Trab. Oceanog. Univ. Fed. PE, Recife, 28 (1): 97- 116, 2000.

## **ANEXO**

**ANEXO**  
**FADURPE – FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALES DE**  
**DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**  
**CHESF – DEPO**  
**MONITORAMENTO DA PESCA ARTESANAL**  
**ESTATÍSTICA PESQUEIRA**  
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO:

Nome/Apelido - \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

ESPÉCIE	QUANTIDADE (Kg)

AMOSTRADOR (A): \_\_\_\_\_